N.° 38. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha ue sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO. *S. Silvino B.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARAHIBA DO NORTE.

A Perseguiçaõ levantada contra o Redactor da Gazeta daquella Provincia continùa, e continuará, porque as cousas pelo Norte naõ melhoraõ. No Rio de Janeiro os Periodicos fallaõ bem e mal de quem occorre principiando dos Ministros de Estado atè o ultimo do Povo; cada hum alega suas razões, defende se, ataca, porem litteralmente, pois que o desafio he feito em penna; os factos de Malagueta e Soares desapareceraõ para sempre na Corte. Por cá naõ: aborrece-se tudo quanto maneja a Tipografia, mas esse odio serviria somente de fazer engordar os odiados; ameaça se tudo, procuraõ-se todos os males, a Officina Tipografica (a deste Diario he nem mais nem menos do que NACIONAL, e o seu rendeiro paga ao Estado por triennio 1:450$ reis) espera reduzir se a cinzas, e porque he tudo isto? O Diario de Pernambuco merece tanta attençaõ desses corcovados Senhores? Naõ de certo; mas descobrio-se por cà o odio de precauçaõ; aborrece-se pelo que poderá vir a fazer isto he que he ser providente! O imparido Redactor da Parahibana luta ja, porque ja tem ferido; Manoel Lourenço, he o Chefe da perseguiçaõ, e quem he Manoel Lourenço? he hum homem mesmo para estas couzas, e elle nunca aqui andou so', naõ anda la taõbem, e para onde quer que for ha de ahi achar companhia.

Transcrevemos os seguintes artigos da Parahibana.

O despotismo, e os escravos tem em todas as partes infames satelites de suas danadas monstruozidades. Os inimigos da Liberdade Constitucional, da Liberdade da Imprensa, em fim de todas as Liberdades tem-se propagado pelo mundo todo, e aí estabelecido seu covil, ou coito. No feliz momento em que nòs tomando conta do unico sustentaculo das Liberdades, a Imprensa, levantamos nossas infraquecidas vozes para sustentar os direitos Nacionaes, opondo-nos a tudo quanto xeira a Despotismo, e que impavidos incaremos todas as persiguições, e assassinatos, que contra nòs se levantou a infame cafila dos absolutistas inimiga acrisima das Liberdades Publicas. Em vaõ a cafila levanta, e levantará as esfaimadas galras nós decedidos na defeza das Liberdades Patrias estamos despostos a todo sofrer. Quarta feira 28 do corrente as 8 horas do dia fomos inesperadamente atacados por um monstro, sequaz infame da tirania, e com a qual inda nos naõ julgava-mos em campo. E' este o côxo Claudio Miguel, Francez de Naçaõ; mas das brenhas filho, estupido por essencia e por educaçaõ *burro*. Depois de huma cansada luta, na qual por muito que fizessemos nada de vantajem teriamos a vista do corpulento sendeiro, e inda mesmo como Cidadaõ pacifio nunca disposto, e nem custumado a infringir a Lei, e so sempre pronto a defendel-a, teve este perverso de ser onrado com os braços de Manoel Lourenço de Almeida, e outros que taes da sua laia. Que fortunaõ! E', o objecto principal destes malvados, ver se nos desgostaõ e fazendonos deixar a Imprensa, alcansaõ esta vitoria contra a Liberdade. Nòs a nada tememos, e inda espirando, ao momento de dar o ultimo bafejo defenderemos a Liberdade, porque è nossa diviza — *Independencia, Constituiçaõ, e Liberdade — e etsi totus illabatur orbis impavidum me ferient ruinæ* — e posto que todos os corcundas e escravos insessantemente nos atraissôem, nòs seremos impavido, e longe de temer suas bravatas azilar-nos-emos junto a Lei, e de junto desse azilo sagrado bater-nos-e-mos constante e prudentemente com todos os escravos, e escravizadores. Regozijem-se muito embora, que nòs temos a Lei, e Authoridades Constituci-

onaes; que temos um Presidente virtuozo, e amigo das Liberdades, que fará comprir a Lei, e que em fim temos a Imprensa, a pena, e a corajem necessaria para decididos defendermo-nos. Dezenganem-se finalmente, baixos escravos, que os Redactores do Norte sofrem; porem a Liberdade triunfa.

(*De* 31 *de Janeiro.*)

De todos os modos procuraõ os absolutistas fazer calar a Imprensa, Vendo, e conhecendo, estes malvados que somos inabalaveis, e que nos naõ importando com pasquins, e ataques continuamos na defeza da Liberdade com a mesma corajem e enerjia, eis de novo inventaõ novos meios de fazer calar de todo a Imprensa. Trez assasinos todas as noites nos procuraõ, fomos hontem avizados, e sabemos que saõ bem mandados. Dezenganem-se, absolutistas, nos só deixaremos a pena quando naõ existir-mos. Nem assasinos, nem a morte nos assusta.

A Liberdade unico vivificante de nosso espirito, nunca deixará de ser por nós defendida; por ella estamos dispostos a tudo sofrer; por ella gostozo encaramos a morte: alem dela tudo para nòs he nada. Venhaõ embora, infames satelites da tirania, atraisoem-nos, sevem suas cruentas garlas em noso sangue, que ainda bem naõ sassiados da mesma terra regada de noso sangue novos Campeões apareceraõ, e inda mais decididos na defeza da Liberdade Almas baixas, viz espiritos, traidores infames nós estamos mui longe de aterrar-nos; conhece-inos nòs somos, superior a tudo; nos somos O Redactor da Paraibana, nós somos

Antonio Borges da Fonseca.

(*De* 4 *de Fevereiro.*)

Claudio II. *ou reputações.* = Deos, o homem e o mundo, todos daõ seu fructo, cada um em seu tempo, diz Marco Aurelio. Os fructos de Deos, saõ a justiça segura, duravel, e universal; os fructos do homem, a justiça incerta, passageira e circunscripta; eis o motivo porque entre outros inconvinientes da mizeria humana o accazo tem tanta parte nas reputações. E nem se persuadaõ que só aos homens acontece ser-lhes roubada huma parte da sua legitima gloria, para ser dada a outros, até mesmo os animaes poderiaõ formar justas queixas se algum novo La-Fontaine soubesse ainda fazel-os fallar. Em outro tempo um rei de Dinamarca, abandonado em sua desgraça por todos os seos subditos só lhe restou por companheiro um seo Caõ chamado Wildbrat; o rei instituio em honra do seo Caõ uma ordem, cuja deviza era: Wildbrat, *foi fiel*... esta ordem chamou-se do elefante!

A uzurpaçaõ das reputações quando naõ è obra puramente do accazo é ordinariamente da inveja; a inveja naõ sabe o mal que a si propria faz, encarniçando-se contra os seus rivàes. Quanto maior é o numero dos Contemporaneos eminentes em qualquer arte, ou sciencia, maior è aporçaõ de gloria que reflecte em cada um d'elles, em quanto que os talentos solitarios se eclipsaõ mais, ou menos na zeloza obscuridade que os cerca.

Amar e dezejar a sua propria glória é sentimento natural ao homem, o qual, quanto mais forte se julga, tanto mais se indigna, d'esse esquecimento que o ameaça, e contra o qual lucto. Mas procurar a gloria do seu paiz, e até a de seus rivaes, seria igualmente um movimento de interesse pessoalmente, bem entendido. Os appoios mutuos nos fortificaõ; a emoluçaõ; nos electriza, alargando se o fóco convida as vistas dos homens; quanto mais dam os, mais recebemos, e n'este brilhante grupo de renomes, os grandes Legisladores, os grandes Cidadãos, os grandes Reis achaõ habeis historiadores, que os pintem, e poetas harmoniozos que os cantem. E assim que nos bellos seculos saõ consagrados, naõ só os altos feitos e magnificas obras, mas tambem uma multidaõ de obras e d'acções que naõ mereciaõ quasi esta hora.

Dir-se-ha que toda uma época se apresenta á admiraçaõ debaixo das feições de um só homem illustre de quem nada se quer perder, ainda mesmo o que parece mais indiferente; em logar de que nos tempos obscuros muitas vezes hum injurioso esquecimento cobre os nomes mais dignos das homenagens da posteridade.

Seria curioso se bem feita fosse, huma historia dos *pequenos homens* illustres, e dos *grandes homens* pouco conhecidos, com paralelos que tivesse por objecto, naõ como os de Plutarco, balancear duas glorias quasi iguaes, mas oppor huma gloria diminuida a huma reputaçaõ exagerada. *Os pequenos homens* illustres nos perseguem desde a infancia com suas grandes façanhas. Naõ ha historiador, naõ ha compilador que naõ tracte d'elle a enjoar; naõ ha Orador que os naõ faça entrar a torto e a direito nas suas amplificações. Quanto aos grandes homens pouco conhecidos, dir-se-ha, quo algum encanto semelhante ao que adormeceu os olhos de Argos feixou as boccas, os olhos, e as orelhas da fama. Os exemplos de suas bellas acções, e de suas faltas saõ igualmente perdidos para nòs; e em logar de demorar nossos olhos sobre os espetaculos

tocantes que apprensentaõ, para d'elle tirarmos lições uteis, nos apressamos a voltal-os, impacientes de chegar-mos aos tempos, e aos nomes consagrados pela rotina da admiraçaõ. Util seria pois, que huma maõ igualmente firme, e sabia se occupasse de rebaixar o pedestal de algumas estatuas e alterar a de outras. Se he desagradavel perturbar antigas pôsses, a ultima parte d'este trabalho, isto he o de reviver nomes injustamente esquecidos fora eminentemete philosophico.

Eu tentarei abrir a mais habeis pennas esta bella carreira e tomo por meu heróe Cladio II.

Quem foi Claudio II ? Pergantaraõ muitos homens espirituosos que nunca ouviaõ fallar delle. Que fez Claudio II ? Diraõ muitos homens instruidos que se lembraõ confuzamente ; que existio hum Imperador Romano, com este nome ; e todos diraõ que nome desgraçado ! Confesso que naõ he heroico ; a inbelecidade do primeiro Claudio lançou sobre este nome hum ridiculo que naõ pode deixar de ressentir-se o meu heròe. Todavia o seu verdadeiro nome era Marco Aurelio Claudio : muitos reis, e grandes homens preconizados o naõ tiveraõ taõ harmonioso. Illyrio, Dalmata, ou Dardanio nasceu em 214, ou 217.

Parece que o seu merecimento era toda a sua nobreza ; entretanto logo que foi grande personagem os *Absolutistas* do seu tempo lhe quizeraõ fabricar huma genealogia que o fazia descender em linha recta de Dardano ; elle teve o bom senso de lhes agradecer e de os convidar a que empregassem o seo tempo em coisas mais uteis.

(*Do Farol Paulistano*)

O Cristianismo ajudou efficasmente a marcha da populaçaõ livre para a civilisaçaõ, e lhe facilitou por degraus a sua admissaõ á partilha da mor parte das vantagens socias. Encarregados da educaçaõ de toda a populaçaõ, os ministros de Jezus Christo ensináraõ indistintamente a todas as classes as verdades moraes, e religiozas, os deveres para com Deos, o Poder e os homens ; mostraraõ lhes a identidade da origem, dos meios, e do fim do homem ; o nivelamente das jerarchias e condições aos olhos do Ente supremo, e a igualdade dos direitos á justiça social. A Igreja unio o exemplo ao preceito, e chamou, sem distincçaõ, os mais dignos as eminentes funcções do sacerdocio.

(*Ganilh Du Pouv & de l'opposition.*)

(*Aurora Fluminense.*)

Avizos Particulares.

1 Os Officiaes de Marcineiro que quizerem hir trabalhar em S. Bento de Olinda, podem dirigir-se ao Inspector do Trem, para tratar do seu ajuste, na certeza de ganharem jornaes acressentados e serem promptamente pagos.

2 Francisco Coelho de Lemos e Silva, Professor de primeiras Letras, com Aula em a Rua nova D. 33. offerece-se ao respeitavel Publico, que d' elle se quizer utilizar, para ensignar as primeiras Letras, Gramaticas da Lingua Nacional, Orthografia, as quatro especies d' Arithmetica, quebrados, decimas, proporções, raiz quadrada, e cubica; tanto em sua Aula, como fora d' ella, a hora que convencionar.

3 O Leilaõ de ferragens que pertendiaõ fazer Em. Ricou & Boileau no dia 17 do corrente, fica transferido para Quinta feira 19 do corrente ás 10 horas da manhã rua da Cruz N.° 60.

4 Acha-se huma carta vinda do Porto pelo Navio Castro, para Thomaz Marques de Jezus: na rua do Queimado Armazem D. 3.

Vende-se.

5 Huma Cadeira de dois braços, nova, pintada e forrada do melhor gosto possivel, e por preço cŏmodo: na Tipografia deste Diario.

6 Huma Padaria, com todos os seus pertences, em boa situaçaõ para ter extraçaõ os seus effeitos, na rua do Rozario, quem vai para o Carmo, Sobrado N ° 106: os pertendeotes dirijaõ se a rua Direita Sobrado N.° 20, 2.° andar.

7 Huma mulata moça, costureira, engomadeira, e boa rendeira: na rua Nova D. 34.

Huma negra moça, naçaõ Angola com principios de cuzinha, e costura: na mesma a sima.

8 Hum mulato, moça, sem vicios: na Tipografia deste Diario.

9 O Brigue Americano Panama muito velleiro, e novo, forrado de cobre e cavilhado do mesmo, de lote, de 10 Toueladas, prompto a seguir viagem para qualquer Porto: os pertendentes dirijaõ-se aos seus Consignatarios, Matheus, & Frostes morador na rua da Cruz do Recife caza N.° 56,

10 O Brigue Luiza Malvina, chegado proximamente de Hamburgo, forrado de cobre, de construcçaõ de madeira de Carvalho, muito veleiro, com hum bom e com-

pleto Inventario: os pertendentes dirijaõ-se a bordo do mesmo, ou a casa de Nicolaus Otto Bieber rua da Cruz N. ° 63.

11 Huma preta do gentio de Angola, a qual reprezenta ter de idade 25 annos, que sabe cosinhar, ensaboar, engomar, e tem alguns conhecimentos de arranjo de casa: na rua do Rozario casa D. 29.

12 Cinco carros para carregar cannas, em bom uzo: no Barbalho Sitio da Nora.

13 Hum mulato moço, official de Sapateiro, para fora da terra, sem vicios: anuncie por este Diario para ser procurado.

14 Hum negro de naçaõ Angola, moço, com principios de carreiro, e caldereiro de Engenho: no Atterro da Boa-Vista N. ° 58.

15 Huma armaçaõ de loja na rua do Cabugá com alguns fundos, ou sem elles: na rua da Conceiçaõ da Ponte casa N. ° 29.

16 Huma Olaria, em terras do Engenho Madalena, acabada á um anno, com casa para pretos, e feitor, terra para plantar, barro na mesma, hum viveiro, lugar para fazer huma boa casa de vivenda: os pertendentes dirijaõ-se a rua da Aurora no 8. ° Sobrado de hum andar.

17 Huma mulata, moça, robusta, com bom leite para criar, sabe engomar lizo, cozinha, lava rôpa, e fas o serviço de huma caza de familia: os pertendentes dirijaõ-se a rua Nova defronte do oitaõ da Igreja do Sacramento, loja de Nicoláo Gadantt.

18 Huma Padaria sita na rua Direita, ou alluga-se, com todos os seus pertences: na rua da Sanzalla Velha N. ° 37.

19 Vinho muito bom de Feitoria, em barris, pipas, e meias pipas, figos muito superiores vindo proximamente da Turquia: na rua da Cruz N. ° 55.

20 Bilhetes da rifa que faz J. T. de Campos Quaresma de diversos objectos de moda e gosto, na loja do mesmo rua da Cadêa Velha N. ° 41, na de Joze Domingues Neves, rua do Cabugá N. ° 71: preço dos bilhetes 800 reis.

Compra-se.

21 Prata velha: na Tipografia deste Diario.

Alluga-se.

22 Huma canôa que carregue sete ou oito patacas d' agoa: na Tipografia deste Diario.

23 Qual quer Sr. que arma, ou Senhora que veste Anjos, e figuras para Porcições, e quizer alugar ou comprar Azas de penas brancas, bordadas de cores, e de matis das mesmas; fale a Miguel Bernardo Quinteiro, morador na rua nova, ao pé do Hospital de S. Pedro de Alcantara, que as tem de muito bom gosto chegadas proximamente da Bahia.

Leilaõ.

24 Que pertendem fazer Guilherme Fogg & Comp. de fazendas limpas, no dia Quarta feira 18 do corrente pelas 10 horas do dia, na casa de sua residencia rua do Vigario N. ° 12.

Viagens.

25 Para o Porto sahirá com a brevidade possivel por ter mais de meia carga prompta, a Galera Portugueza, Castro Primeiro, Capitaõ Joaõ Gonçalves Graça; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirijaõ-se ao Capitaõ, ou á rua da Cruz N. ° 22.

26 Para Angolla segue viagem com brevidade por ter a maior parte de sua carga pronta, o Brigue Prazeres, Capitaõ Joze Rodrigues da Ressureiçaõ, quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Manoel Ignacio de Oliveira, na Praça do Corpo Santo N. ° 28.

Escravos Fugidos.

27 Do Convento de S. Francisco da Cidade de Olinda, desapareceu hum moleque de idade 16 annos pouco mais ou menos, seco do corpo, pernas finas e arquiadas, caminha apreçado, olhadura ligeira e espantada, cara liza, sem barba, levou vestido camiza e calça de estôpa, ou de brim, chapéo de baêta: os aprehendedores o poderáõ pegar, e leval-o ao dito Convento, que será bem compençado do seo trabalho.

28 Na noite do dia 10 do corrente desapareceo hum cabra por nome Luiz, canoeiro, marca natural, bem reforçado, sem defeitos, sem barba, representa ter de idade 24 annos, dentes iguaes, sem serem limados, as mãos calozas de botar canôo, levou vestido siroula de pano de linho já velha, supõe-se ter procurado Goianna: os aprehendedores o poderaõ pegar e leval-o a seu Senhor, Joaõ Antonio Vila Secca, morador na Cidade de Olinda, Biquinha de S. Pedro, que será bem recompensado do seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.